Aveiro, 29 de Junho de 1963 * Ano IX * N.º 452

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

PAULO VI

Um novo pontificado na História da Igreja

CONSIDERAÇÕES DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

POUCO tempo durou o luto da Igreja e em breve acabou a orfandade dos cristãos a Roma ligados. Tais parêntesis na vida da Igreja são passageiros, fugazes. Como aqui já dissemos, os Papas morrem mas a Igreja fica, permanece na eternidade que lhe foi assegurada «ab initio».

A João XXIII sucede Paulo VI ou seja: — o sucessor do Arcebispo de Veneza, Cardeal Roncalli, é o Arcebispo de Milão, o Cardeal Montini.

Ambos o mesmo, ambos representando, na sucessão dos séculos, a mesma e verdadeira Igreja que há perto de vinte séculos Cristo fundou nas margens do Tiberíades, pode assim dizer-se, ao chamar para outra, mais alta e mais espinhosa pesca, a pesca de almas, o pescador desse Lago; — da faina das redes lançadas ao mar na recolha do peixe, trazendo-o para essa outra faina, a da evangelização do Mundo, na formação do Colégio Apostólico, de que Pedro logo foi chefe e depois na obra colossal de tranformação do Mundo pagão no Mundo cristão a que o Pentecostes deu forças, coragem, vida, nessa acção civilizadora que a História assinala no martírio dos evangelizadores, no destemor na penetração na selva, inóspita e traiçoeira do feticismo e da idolatria, como depois no neo-paganismo que o espírito iconoclasta e irreverente dos tempos criou, vencendo-o com a sua permanência na luta pela Verdade.

E vencendo esses inimigos como?

Na opinião de Montalembert, vencendo-os sobrevivendo-lhes e por eles rezando. Foi assim, nesse espírito pleno do Evangelho, que governou a Igreja João XXIII. Vivia na Terra o saudoso e santo Papa, mas parecia governá-la já do Céu, todo ele amor, caridade, perdão.

Alguém escreveu a seu respeito que ele exerceu o seu pontificado «sem espartilho», descontraído, humanamente, simplesmente, na simplicidade do verdadeiro Pastor de almas, perfeitamente dentro do espírito das duas parábolas — a do filho pródigo e a da ovelha ou da dracma perdidas, um dos últimos trechos versados na liturgia da missa dominical. Quem lhe sucede?

O ex-Cardeal Giovanini Montini. Não é um camponês, como o antecessor e os seus irmãos não são como os de João XXIII camponeses como os pais foram.

Os irmãos de Paulo VI são um médico e um engenheiro agrónomo.

O pai, advogado e jornalista, queria que ele fosse um outro diplomado como os irmãos, de um curso superior; mas, desde a adolescência, nele se revelou a sua vocação religiosa sendo intelectualmente educado por grandes Mestres no pensamento social cristão. E', portanto, mais um intelectual, revelando o seu alto valor intelectual na colaboração que prestou a Pio XII, que

Continua na página 5

Daqui a Dois Anos HOMENS NA LUA

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

O antigo presidente dos Estados Unidos sr. Eisenhower tem-se manifestado, mais de uma vez, contra os projectos «Mercúrio» e «Gemini», cujo objectivo, concomitantemente diplomático e militar, é garantir a vitória da América na corrida para a Lua. Camo «gros-bonnet» do partido republicano, o papel de Eisenhower é opor-se às iniciativas do partido democrático dominante, maxime à do programa lunar, em que o Governo, segundo o velho general, vai gastar 40 mil milhões de dólares, qualquer coisa parecida com 1160 milhões de contos em moeda portuguesa. É de presumir que, se Eisenhower estivesse no poder, o programa espacial dos Estados Unidos fosse equivalente ao de Kennedy, mais milhão, menos milhão. Trata-se de uma questão de prestígio nacional e, também, de segurança própria, pois «quem possuir a Lua, dominará a Terra».

O Dr. James Webb, director da N.A.S.A., defendeu hàbilmente os projectos governamentais, dizendo que os 40 mil milhões de dólares representam o custo total do programa espacial durante dez anos e não apenas o custo do programa lunar. Uma simples subtileza dialéctica, que não chega ao fundo da questão. Para Eisenhower não interessa a distinção entre «lunar» e «espacial», mas a despesa astronómica — que ele classifica de «loucura» — com os projectos da N. A. S. A..

Em que consistem estes, ou mais pròpriamente: concluído o projecto «Mercúrio», em que consiste o projecto «Gemini»? Em colocar um ou mais homens na Lua, em fins de 1964 ou princípios de 1965. Talvez com mais propriedade, dir-se-á que o projecto «Gemini» é essencialmente preparatório. Se as experiências que ele prevê forem coroadas de êxito, mandar-se-á um cosmonauta para o satélite da Terra, mas este acontecimento já estará integrado no projecto «Apolo». As experiências preliminares cifram-se no lançamento, para o espaço, de cabinas «Gemini», das quais só a última, prevista para meados ou fins de 1964, irá completamente equipada, com ou sem tripulantes, conforme os resultados obtidos anteriormente.

Como se sabe, os americanos estão atrasados na corrida para a Lua. Eles próprios o reconhecem. Os projectos «Gemini» e «Apolo», que representam uma sangria violenta para o contribuinte americano, têm por objectivo primaz tentar recuperar o tempo perdido. Entretanto, os temíveis competidores dos americanos devem ter avançado no domínio das técnicas de exploração espacial. Eles já anunciam novas proezas de grande relevo. À custa de algumas vítimas e de terríveis fracassos — que nunca transpiraram para o vasto orbe — eles assumiram a cabeça da corrida, mas podem perder o «sprint» final. Seja como for, esta competição — por enquanto de significado essencialmente mavórtico — é útil para toda a humanidade. Também não são inúteis as sangrias.

Continua na página 4

Um nome aveirense ligado à PONTE DA ARRÁBIDA

DURANTE a sessão solene que precedeu a inauguração da monumental e elegante Ponte da Arrábida e dos seus magníficos acessos, o sr. Presidente da República louvou e distinguiu, muito justamente, os obreiros da grandiosa obra, desde o Chefe do Governo, que a tornou possível, até os mais qualificados engenheiros e os mais modestos operários, que a conceberam e a construíram.

O Presidente da Junta Autónoma de Estradas, sr. General Flávio dos Santos, afirmou: «Na realização da Ponte da Arrábida um nome ressalta sobre os de todos que intervieram na obra. Quero referir-me ao Prof. Eng.º Edgar Cardoso, distinto engenheiro cujo nome está ligado às maiores pontes de Portugal metropolitano e ultramarino. Além de autor do projecto, o Prof. Edgar Cardoso foi o homem de estaleiro, o maior colaborador do Eng.º José Pereira Zagallo, que a ele fica devendo grande parte do êxito da empreitada a seu cargo».

E o sr. Ministro das Obras Públicas, com a sobriedade e a justeza que lhe são peculiares, disse: «Já foi justamente salientado o vulto de grande relevo na engenharia portuguesa do Prof. Eng.º Edgar Cardoso, autor do projecto e o primeiro dos trabalhadores na execução desta obra, a cuja talentosa competência e a cuja dedicação verdadeiramente exemplar há

Continua na página 4

Na antevéspera da inauguração da Ponte da Arrábida, o senhor Presidente do Conselho fez uma inesperada visita à monumental obra e seus magníficos acessos. «Felicito-o, dou-lhe os meus parabéns pela sua obra!» — disse ao Eng.º Pereira Zagallo o Professor Oliveira Salazar. E o Eng.º Zagallo, a agradecer, acentuou; «A minha maior satisfação é poder afirmar a V. Ex.ª que esta obra é obra só de portugueses!»

Câmara Municipal de Ílhavo

EDITAL

Dr. José Cândido Vaz, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Ílhavo:

FAZ PÚBLICO que, por esta Câmara Municipal em sua sessão do dia 3 de Setembro de 1962 e por portaria do Ministério das Comunicações, publicada no Diário do Govêrno, II Série n.º 243, de 16 de Outubro do mesmo ano, foi aprovada a seguinte postura para a Costa Nova do Prado, deste Concelho:

I

Do trânsito de veículos

ARTIGO 1.º — O trânsito de veículos na zona da Costa Nova do Prado far-se-á segundo as seguintes regras:

a) No sentido norte-sul:

Pela estrada nacional n.º 109/7, Rua Sete e Avenida da Bela Vista (Rua B).

b) No sentido sul-norte:

Pela estrada nacional n.º 109/7 (Rua A), Avenida Bela Vista (Rua B), Rua Sete, estrada nacional n.º 109/7, devendo contornar a placa central da estrada nacional n.º 109/7.

c) Ruas Oito e Onze e nos troços compreendidos entre as Ruas A e B, no sentido poente-nascente.

ARTIGO 2.º — É proibido o trânsito de quaisquer veículos na faixa do lado da ria, da estrada nacional n.º 109/7, dentro dos limites da esplanada.

II

Do estacionamento de veículos

ARTIGO 3.º — É proibido o estacionamento de qualquer veículo nos arruamentos e condições seguintes:

a) Avenida da Bela Vista, no sentido sul-norte, entre as Ruas Sete e Dezasseis;

b) Ruas Sete e Dezasseis, nos troços compreendidos entre a Avenida da Bela Vista e a estrada nacional n.º 109/7;

c) Rua Onze, entre a estrada nacional n.º 109/7 e a Rua C;

d) Rua Oito, do lado norte, no troço compreendido entre as Ruas A e B.

ARTIGO 4.º — É proibido o estacionamento de veículos automóveis pesados nos arruamentos e condições seguintes:

a) Estrada Nacional 109/7, entre a Rua Dezasseis e o limite norte da esplanada;

b) Rua B;

c) Rua C;

d) Largo do Arrais Ança.

III

Dos parques de estacionamento

ARTIGO 5.º — São fixados os seguintes parques de estacionamento:

1) Para veículos automóveis ligeiros de passageiros de aluguer:
Largo do Arrais Ança.
Rotunda do extremo norte da esplanada.

2) Para os restantes veículos:
Largo da Senhora da Saúde.

IV

Da velocidade dos veículos

ARTIGO 6.º — A velocidade máxima permitida aos veículos na zona da Praia da Costa Nova do Prado não poderá exceder 30 km/hora, excepto no troço da estrada nacional n.º 109/7, compreendido dentro dos limites da esplanada, em que será 20 km/hora.

V

Das penalidades

ARTIGO 7.º — As transgressões às disposições da presente postura serão punidas com as multas previstas no Código da Estrada e no seu regulamento.

VI

Disposições finais

ARTIGO 8.º — Esta postura entra em vigor depois de cumpridas as formalidades mencionadas no artigo 53.º do Código Administrativo e só é válida para os meses de Junho a Outubro de cada ano, ficando, porém, o seu cumprimento dependente da colocação da respectiva sinalização.

Para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, **Manuel Delfim Morgado,** Chefe da Secretaria, o subscredi.

Ílhavo, Paços do Concelho, aos 11 de Março de 1963.

O Presidente da Câmara Municipal,

a) — José Cândido Vaz

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de expropriação por utilidade pública, que a JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS move contra VENTURA RODRIGUES SOARES e mulher, MARIA DA COSTA, proprietários, de Sarrazola, freguesia de CACIA, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos requeridos, para dentro de 10 dias, findo o dos éditos a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, relativamente à quantia em depósito.

Aveiro, 7 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ✱ N.º 452 ✱ Aveiro, 29-6-1963

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo da Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de processos, pendem uns autos de execução de sentença, em que é exequente o Banco de Portugal, sociedade anónima de responsabilidade, limitada, com sede na rua do Comércio em Lisboa, e executado Eduardo Fernandes, viúvo, proprietário, residente no lugar de Alpalhão, freguesia de Tamengos, comarca de Anadia, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos do executado, para, dentro de 10 dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduziram, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 18 de Junho de 1963.

O Escrivão de Direito
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ✱ N.º 452 ✱ Aveiro, 29 6-1963

Trespassa-se

Pomar bem afreguesado, por motivo de saúde, na rua Combatentes da G. Guerra, 102, Aveiro. Tratar no mesmo

Estantes e balcões

Vendem-se, para qualquer ramo de negócio.
Rua de Coimbra, 21 — Aveiro.

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

FUTEBOL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados do dia:

Espinho - Vianense	2-0
Leça - Salgueiros	3-1
Varzim - Feirense	5-0
Sanjoanense - Braga	0-2
Torriense - Castelo Branco	4-2
Covilhã - Oliveirense	3-3
Portalegrense - Académico	2-0
Beira-Mar - Peniche	3-1

Os desfechos apurados no domingo ditaram a quebra da invencibilidade do Salgueiros, trazendo como novidade a primeira vitória do Leça.

Assim, apenas o Varzim ainda não perdeu e apenas o Feirense não ganhou...

A Oliveirense, empatando na Covilhã, cometeu a surpresa da jornada; mas igualmente o Sporting de Braga se evidenciou, mercê de um magnífico êxito (único das equipas forasteiras) em S. João da Madeira.

Resta disputar duas jornadas, nesta *poule* inicial, e a questão dos vencedores das zonas nortenhas está longe de poder considerar-se resolvida. Efectivamente, é ainda numeroso o grupo de *teams* que aspiram à liderança final — facto que vem emprestar grande interesse aos jogos de amanhã e do primeiro domingo de Julho próximo. Aguardemos, portanto.

Entretanto, a seguir publica-

Continua na página 6

A presente gravura é eloquente prova da enorme projecção e da enorme força de uma realidade, em que muitos responsáveis persistem em não acreditar: o Desporto.

Vemos nela o Papa Paulo VI, ao tempo anida Arcebispo de Milão, no final de uma reunião desportiva no estádio daquela cidade italiana, dando uma volta de automóvel pela pista.

O então Cardeal Giovanni Battista Montini, em evidente prova da sua comunhão com o entusiasmo dos desportistas, pôs sobre a cabeça um característico «quêpi» de ciclista.

Curiosa e significativa, pois, a foto de Paulo VI que hoje nos orgulhamos de publicar.

Beira-Mar, 3 — Peniche, 1

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Alberto da Fonte, do Porto.

Os grupos apresentaram-se asssim constituídos:

BEIRA-MAR — Pais; Evaristo, Liberal e Girão; Brandão e Jurado; Correia, Cardoso, Calisto, Teixeira e Romeu.

PENICHE — Aurélio; João Manuel, Varela e Seia; Lino e Tito; Laranjeiro, Chalica, Manuel Jorge, Lídio e Cardoso.

O prélio teve duas fases distintas, coincidindo cada uma delas com as duas metades do desafio.

Até o intervalo, que se atingiu com o *score* em 1-1, houve um relativo equilíbrio, já que os beiramarenses, embora dominassem e criassem mais ensejos de golo possível, foram algo trapalhões e pouco disciplinados, no que respeita ao *association* praticado — consentindo, assim, que os penichenses dessem à luta um jeito de parada e resposta.

Após o reatamento, a turma de Aveiro — mesmo inferiorizada por lesão sofrida pelo seu defesa esquerdo — actuou com mais vivacidade e intensificou os seus ataques, podendo dizer-se que dominou o jogo por completo. Desta forma, o Beira-Mar ganhou jus ao triunfo, que veio a pertencer-lhe e que, realmente, poderia ter sido traduzido por marca mais expressiva.

Pelo Beira-Mar, golearam CARDOSO, aos 14 m., e CORREIA, aos 48 e aos 68 m.; JARANJEIRO, aos 41 m., marcou o golo do Peniche.

No Beira-Mar, salientaram-se Liberal, Romeu, Girão, Correia e Brandão. No Peniche, Aurélio, Lino, Varela, Lídio e Tito estiveram em evidência.

Trabalho imparcial, mas muitíssimo inseguro e desacertado — o do árbitro do desafio.

Motonáutica

«3 Horas da Ria de Aveiro»

As águas da magnífica pista da Costa Nova vão animar-se, em 7 de Julho próximo, com a efectivação de uma prova de Motonáutica destinada a constituir um verdadeiro êxito, já que possui características totalmente inéditas em toda a Península.

Para além do seu valor desportivo, a competição reveste-se ainda de enorme interesse turístico — na medida em que atrairá a Aveiro inúmeros visitantes e, por certo, também porque será um excelente cartaz de propaganda da nossa Ria, o ex-libris da região aveirense.

Por tudo, endereçamos uma palavra de felicitações ao operoso Sporting de Aveiro, a cujo esforço ficamos a dever esta arrojada iniciativa — que antecipadamente podemos considerar um excelente test da capacidade de resistência de barcos, motores e pilotos e da perícia e arrojo dos motonautas.

As **3 Horas da Ria de Aveiro** *contarão com a presença de todos os especialistas nacionais da espectacular modalidade, que, ao aceitarem os riscos desta inédita e dura competição, são a melhor garantia de que a prova será uma notável vitória da Motonáutica Nacional.*

Hóquei em Patins

Campeonato do Centro

Sport, 10 — Galitos, 3

Jogo no Rinque da Palmeira, em Coimbra, na noite de sábado.

Os grupos apresentaram:

Sport — Garcia, Cunha 2, José Luís 4, Armando 3 e Abílio. *Supls.* — Américo e Rocha 1.

Galitos — Gil (Barreto), Matos, Lobo, Élio e Almeida. *Supls.* — David Luís 1 e Feliciano 2.

Vitória justa dos conimbricen-

Continua na página 6

Da minha janela...

1 Mesmo distante, ou talvez por isso mesmo, sentimos de modo especial o brilhante triunfo dos infantis do Illiabum, um triunfo que pertence igualmente ao basquetebol aveirense.

Não só no aspecto desportivo, mas também no seu todo, o evento deve ter «enlouquecido» Ílhavo. Sabemos do amor às coisas da sua terra e por isso advinhamos o quão grata estará toda a população ilhavense ao punhado de rapazes que, envergando o blusão do Illiabum, elevou bem alto o nome da sua linda terra.

Depois de tudo quanto já ficou dito, restará, aproveitando o ensejo, louvar o feito do Illiabum Clube, uma colectividade onde moram dedicações que vão do professor Guilhermino ao Doutor Alcino Couto, passando por homens como Amadeu Agra, professor Rogério, Aníbal Senos, Fernando Pinho, João Ferreira e tantos nomes que de momento nos ocorrera mas que seria impossível de nomear pela exigência de uma lista numerosa. Contudo, seja-nos permitido focar, ainda, neste momento inolvidável para os ilhavenses, o antigo presidente do Município, professor Lavado Corujo, pelo entusiasmo com que encarou e realizou o belo Estádio Municipal, sementeira ideal de campeões. Calculamos a sua satisfação!

Claro que o mérito deste triunfo vai na sua grande percentagem para os rapazes que souberam mostrar, no terreno da verdade, que é o rectângulo do jogo, todos os ensinamentos ministrados por esse garboso e ponderado moço que, sendo o benjamim dos treinadores aveirenses, foi o primeiro a conseguir tão grande honraria. Referimo-nos como é bem de vêr ao Zé Ançã. Os nossos sinceros parabéns.

E agora, há que confirmar, para manter o Illiabum na senda dos triunfos.

2 O Andebol de Sete viu, finalmente, os campeonatos nacionais disputados na sua forma mais condigna. Vivendo durante várias épocas à base de eliminatórias, a modalidade não via aumentar o entusiasmo do público, do mesmo modo que os próprios clubes e atletas quase se desinteressavam da sua prática. Agora, pelo sistema de *poule* a duas mãos, as equipas defrontam-se todas,

Continua na página 6

Basquetebol

Taça de Portugal

Na final nortenha da Taça de Portugal, disputada em duas mãos, o Sangalhos eliminou o Educação Física do Norte.

Os resultados apurados deram um êxito a cada equipa: na Senhora da Hora, os portuenses ganharam por 42-38; e em Sangalhos, os bairradinos venceram por 39-23. Assim, por melhor goal-average, os campeões de Aveiro qualificaram-se para a poule derradeira da prova, que se realiza em S. João da Madeira, hoje (à noite) e amanhã (à tarde).

A ordem dos jogos ficou assim estabelecida, após sorteio a que se procedeu na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol:

Hoje

Às 21.30 horas — *Desportivo de Lourenço Marques — Benfica.*

Às 22.30 horas — *Barreirense — Sangalhos.*

Amanhã

Às 17 horas — *Desafio entre os grupos vencidos (apuramento do 3.º e 4.º lugares).*

Às 18 horas — *Desafio (final), entre os grupos vencedores.*

Ciclismo

Festival em Sangalhos

Esta tarde, a partir das 17 horas, o Sangalhos promove, no Estádio-Pista da Bairrada, uma reunião ciclista que promete revestir-se de muito interesse.

Haverá competições para *amadores* — com a presença de velocipedistas das quatro equipas aveirenses que actualmente se dedicam ao Ciclismo (Oliveirense, Ovarense, Recreio de Águeda e Sangalhos); e para *independentes* — com a participação dos mais categorizados «pistards» do Sporting (João Roque, Pedro Júnior e José Pacheco), do F. C. do Porto (Ernesto Coelho, Azevedo Maia, José Pinto e Mário Miranda), da Ova-

Continua na página 6

Confraternização Beiramarense

CERCA de uma centena de associados e simpatizantes do Beira-Mar reuniram-se, no pretérito sábado, no Restaurante Galo d'Ouro, no anunciado jantar de confraternização, que decorreu em ambiente de muita vibração clubista.

Na mesa de honra, ladeando o Presidente da Direcção do Beira-Mar, sr. Eng.º Jorge Brito Vasques, viam-se os sócios fundadores do Clube srs. António Gonçalves Dias, Francisco Nunes da Maia, Firmino da Naia, António de Pinho das Neves e José de Pinho Nascimento, os dirigentes srs. Dr. José Valente, Mário Vargamota, Francisco da Encarnação Dias, Manuel de Matos Lima, Manuel Pompeu Figueiredo, Joaquim Alves Moreira Júnior, Eng.º Alberto Branco Lopes e Elias Gamelas de

Continua na página 6

Exposição do Plano Director da Cidade

Anteontem, ao fim da tarde, a presidência da Câmara de Aveiro proporcionou à Imprensa e à Rádio uma visita à Exposição do Plano Director da Cidade, patente no Pavilhão Municipal do Parque de D. Pedro, importantíssima documentária ontem inaugurada, como aqui oportunamente anunciáramos, pelo ilustre Ministro das Obras Públicas.

O exaustivo e excelente trabalho de uma equipa de técnicos da maior competência mostra-se ali em resutados surpreendentes; e importa sublinhar que tudo foi executado em menos de um ano!

A visita foi ciceronada pelos distintos arquitectos e urbanistas srs. José Semide, Chefe do Gabinete de Urbanização da C. M. A., e Fernando Távora, autor do projecto do centro da cidade, Eng.º Nóbrega Canelas, Director da Repartição de Obras da Câmara, e pelo ilustre Presidente do Município, sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas. O Arquitecto e Urbanista sr. Professor Robert Auzelle, orientador do Plano Director, brindou os visitantes com uma claríssima dissertação sobre o problema urbanístico local.

No decurso dum finíssimo «copo de água», que se seguiu à visita, usaram da palavra os srs. Presidente da Câmara, para agradecer a presença dos representantes dos órgãos de informação, Dr. David Cristo, Director do *Litoral*, Dr. Orlando de Oliveira, Reitor do Liceu e Vereador municipal, e o publicista Eduardo Cerqueira.

A exposição manter-se-à aberta ao público por um mês, podendo ser visitada todos os dias, das 12 às 24 horas.

Governador Civil

Em visita de estudo, o sr. Dr. Manuel Louzada, ilustre Chefe do Distrito, esteve nos concelhos da Feira e da Mealhada, respectivamente, nos dias 26 e 27 deste mês.

Solene «Te-Deum» de acção de graças pela eleição do Papa

Amanhã, pelas 19 horas, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, preside, na Sé, a um solene *Te-Deum* de acção de graças pela eleição de Sua Santidade o Papa Paulo VI.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

★ Em 20, vindo de Safi, demandou a barra, o navio português *Ponta de Sagres*, com gesso, e saiu, para Lisboa, o arrastão bacalhoeiro *Santa Joana*.

★ Em 23, saíram o rebocador *Setubal* e batelão *2-A*, para Leixões, o navio dinamarquês *Larura Danielsen* e o navio alemão *Saarbrucken*, para Swansea e para o alto mar, respectivamente.

★ Em 24, entraram, vindos de Setúbal e Gronelândia, respectivamente, o galeão-motor *Praia da Saúde* e navio alemão *Essen*.

★ Em 25, demandou a barra, vindo de Bremerhaven, o navio holandês *Olivier Noort*, e saiu, com destino ao Douro, o navio português *Ponta de Sagres*.

A CIDADE

Imposto Profissional

Durante o próximo mês de Julho, está aberto o cofre da Fazenda Pública para pagamento do imposto profissional referente ao ano em curso.

As importâncias que não forem pagas no prazo indicado ficam sujeitas ao juro legal. O relaxe será de 60 dias depois de expirado o prazo de pagamento à boca do cofre.

«Festas de Cidacos», em Oliveira de Azeméis

No populoso lugar do Cidacos, Oliveira de Azemeis, nos próximos dias 13 e 14 de Julho, realizam-se as suas já tradicionais festas, que incluem no programa um Festival Folclórico Internacional.

No dia 13, haverá um espectáculo de variedades, em que tomam parte, além de outros, os artistas Paula Ribas, Fernando Farinha, Vitória Maria, Amélia Suzana e Baptista Martins, os guitarristas Júlio Gomes e Fontes Rocha, e o Conjunto de «Cântares de Portugal».

O Festival Folclórico Internacional realiza-se no dia 14, de tarde e à noite, com a presença dos seguiutes agrupamentos folclóricos: *Newry Celli Dancing Club*, da Irlanda; *Volkslied u*, *Volkstanz-Gruppe*, da Austria; *Grupo da Falange de Castellon de La-Plana*, de Espanha; *Grupo Folclórico de S. Tiago de Custoias, Ronda Típica de Meadela, Grupo Folclórico de Riachos* (Ribatejo), *Grupo Folclórico «Os Barqueiros do Douro»* (Régua), *Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, Grupo Folclórico da Casa do Povo do Pego* (Abrantes), *Florinhas de Abrunheira* (Figueira da Foz) e *Grupo Folclórico de Cidacos*.

Antes do espectáculo folclórico da tarde, realizar-se-á o desfile de todos os agrupamentos, da vila para o local dos festejos.

«Festas de Caridade» no Parque

Em benefício da Colónia de Férias das crianças da Glória e Vera-Cruz, que funcionará em Águeda, na Quinta do Redolho, em Julho em Agosto próximos, realizam-se, no Parque, duas «Festas de Caridade» — hoje, à noite, e amanhã, de tarde.

Haverá exibições folclóricas, pelos «Esticadinhos de Cantanhede» e pelo «Grupo Folclórico de Ovar», funcionarão barracas de saborosos petisco regionais e haverá uma verbena, com tômbolas.

A Colónia de Férias terá quatro turnos, cada um dos quais beneficiando trinta crianças pobres da nossa cidade, durante quinze dias.

SOLIDARIEDADE MUNICIPAL

Num gesto que muito as dignifica, as Câmaras Municipais do Distrito deliberaram conceder subsídios à Câmara Municipal de Luanda, a fim de a auxiliarem a fazer face aos prejuízos causados pelos últimos temporais que assolaram aquela cidade.

Dos referidos subsídios, que totalizaram 124 500$00, sobressai o da Câmara Municipal de Aveiro, da importância de 25 000$00.

Exposição «Platex»

Tal como noutros países, grandes produtores de madeira, Portugal possui actualmente, em Tomar, uma moderna instalação fabril a produzir diàriamente 80 toneladas de placa de fibras de madeira «Platex», utilizadas para os mais diversos fins: construção civil, mobiliário, decoração, embalagem, etc..

Fábricas Mendes Godinho, S. A. R. L., produtores deste material, em colaboração com os seus agentes e revendedores do Distrito de Aveiro, organizam nos dias 4 e 5 de Julho próximo, uma exposição no Teatro Aveirense, demonstrativa das inúmeras possibilidades deste material, a qual será inaugurada pelo sr. Governador Civil.

Simultâneamente, serão levados a efeito, naqueles dois dias, cursos de aperfeiçoamento profissional para carpinteiros e marceneiros do Distrito.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª feira	CENTRAL
3.ª feira	MODERNA
4.ª feira	ALA
5.ª feira	M. CALADO
6.ª feira	AVEIRENSE

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Domingo, 30 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um filme de Anatole Litvak, com Ingrid Bergman, Yves Montand e Anthony Perkins — **Mais Uma Vez Adeus.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 2 de Julho — às 21.30 horas

Uma sensacional reposição de um notável espectáculo de Frank Capra, com Cary Grant, Priscila Lane, Peter Lorre, Raymond Massey e Jack Carson — **O Mundo é um Manicómio.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 29 — às 21.30 horas

Uma sessão dupla, com filmes americanos interpretados por Brian Keith, Bevery Garland e Dick Foran — **Sombras em Chicago**; e por Don Megowan, Joyce Holden e Steven Ritch — **O Lobo Humano.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 30 — às 15.30 e às 21.30 horas

Uma espectacular produção italiana, em *Dyaliscope* e *Eastmancolor*, com Rossano Brozzi, Tina Louise, Sylva Koscina e Gino Cervi — **O Cerco de Siracusa.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 4 de Julho — às 21.30 horas

Uma excelente comédia inglesa, com Sidney James, Kenneth Connor, Charles Howtrey, Joan Sims, Kenneth Williams, Bill Owen, Liz Fraser e Terence Longdon — **Com Jeito Foi!...** Para maiores de 17 anos.

Ponte da Arrábida

Continuações da primeira página

que prestar as mais justas homenagens. Ao construtor da obra principal, Eng.º Pereira Zagallo, são devidas também nesta hora de triunfo as melhores palavras de apreço e de reconhecimento, sem esquecer os riscos a que a todo o momento estiveram expostas a sua reputação e os seus interesses em obra de tanta monta e de tanta complexidade, muito para além da sua experiência de obras públicas anteriores».

O nome de Aveiro fica, assim, de certo modo ligado à obra recentemente inaugurada, legítimo orgulho da Nação e da Engenharia Portuguesa, — pois que o empreiteiro sr. Eng.º José Pereira Zagallo, natural do Distrito, embora não tenha nascido na cidade de Aveiro, aqui vive desde criança, aqui frequentou o Liceu e aqui constituiu família, adoptando a terra como sua e por tudo isto se considerando um dos nossos.

Obra grandiosa, encantadora e de utilidade indiscutível, a Ponte da Arrábida honra sobremaneira todos os que, vivos ou mortos, para ela contribuíram. Sem esquecer nenhum, é-nos grato felicitar, de um modo especial, o empreiteiro sr. Eng.º José Pereira Zagallo — e fazêmo lo, muito gostosamente e muito desvanecidamente, como portugueses e como aveirenses.

O PAPA PAULO VI

Continuação da primeira página

por tal razão o nomeou Secretário de Estado.

Teria sido já o sucessor desse grande Pontífice, em vez do Cardeal Roncalli, se, segundo se disse, já ao tempo estivesse investido no Cardinalato.

Não era ainda Cardeal, mas João XXIII galardoou os seus merecimentos e virtudes elevando-o a essa dignidade. E sucedeu-lhe na chefia da Igreja. Parece ter sido uma previsão de João XXIII que nunca contou com a tiara pontifical, esperando sim vê-la na cabeça do seu actual sucessor, como o Mundo esperava.

João XXIII inovou algo no seu pontificado. Governou, como já disse e alguém escreveu, «sem espartilho», ou seja sem a rigidez protocolar da tradição do Vaticano. Desceu ao povoado, visitou hospitais, prisões, vivendo a vida dos infelizes; e, tornando-se assim popular, tornou igualmente popular a Igreja, no restrito sentido que a tal pode atribuir-se, sem quebra do prestígio espiritual da Instituição. E o que é verdade é que, em vez desse prestígio diminuir, aumentou no que de socialmente humano à Igreja pertence.

Ouviu-se falar durante o Conclave em três correntes que se sentia existir entre os Cardeais: — a *inovadora*, de que João XXIII foi representante; — a *tradicionalista*, um Vaticano mais cerrado a contactos com o Mundo; — e a *conciliadora*, abrangendo, no possível de comunhão, aquelas outras correntes.

Essas correntes diziam respeito aos problemas fundamentais que preocupam hoje o Mundo: — o prosseguimento do Concílio Ecuménico, quanto a um entendimento espiritual de confissões religiosas, com o chamamento à unidade dos cristãos separados e ainda o das relações com os países da «Cortina de Ferro» onde há numerosos católicos, em alguns deles constituindo a maioria da população.

O novo Pontífice que colaborou com Pio XII no estudo dos problemas sociais que agitam o Mundo, fez notável obra de transformação do meio milanez, como Arcebispo de Milão, bem conhecida a região pelo seu espírito revolucionário, socialista-comunista; um elemento seguro de informação do que será o seu pontificado. Saberá conciliar a chamada inovação com a prudência que as circunstâncias imponham.

Querubim Guimarães

MÚSICA

Concerto dos Professores do Conservatório

Esta noite, no Teatro Aveirense, o Conservatório Regional de Aveiro promove o seu sexto concerto da temporada, com a colaboração de todos os professores daquele estabelecimento de ensino.

Na primeira parte, podem ouvir-se obras de violino, pelo Prof. Pereira de Sousa, e de canto, pela Prof.ª D. Maria Fernanda Correia Salgado.

Na segunda parte, serão executadas obras de violoncelo, pelo Prof. Ramon Miraval, acompanhado ao piano pela Prof.ª D. Maria Leonor Pulido de Almeida, Directora do Conservatório, e solos de piano, pela Prof.ª D. Melina Rebelo.

Audição Escolar

Na próxima segunda-feira dia 1 de Julho, no Teatro Aveirense, efectua-se a segunda e última audição escolar do corrente ano lectivo dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro.

Tomam parte os alunos das classes de iniciação musical, canto coral infantil, «ballet,» piano, violino, violoncelo, clarinete e canto.

O sarau principia às 21.30 horas, e a ele podem assistir maiores de 5 anos.

FAZEM ANOS

Hoje, 29 — As sr.as D. Joaquina Caldeira Brás Dinis, esposa do sr. António Dinis, D. Gracinda Amorim dos Reis, esposa do sr. João dos Reis, D. Laura da Costa Praça de Almeida, esposa do sr. Henrique Pinho de Almeida, e D. Maria da Conceição Pinheiro da Costa; os srs. prof. Severiano Ferreira Neves, Manuel Moreira de Castro, Francisco Costa, Manuel Eduardo da Cunha, Armindo Faustino Rodrigues Teto e José dos Santos Gamelas; as meninas Manuela Eduarda da Cunha, filha do sr. António Cunha, e Lourdes Isabel, filha do sr. Manuel Moreira de Castro; e os meninos António Manuel, filho do sr. Major Pinto do Amaral, António Pedro, filho do sr. Eng.º Germano Vendrell dos Santos.

Amanhã, 30 — O nosso apreciado colaborador Dr. Eduardo Vaz Craveiro e os srs. João Maria da Costa Vieira Gamelas e José Luís dos Santos Pimenta.

Em 1 de Julho — A sr.ª Prof.ª D. Sara Maria Guimarães Marcela, filha do sr. Prof. António dos Santos Marcela; o nosso distinto colaborador João Sarabando e os srs. Artur Gouveia da Cunha, José Júlio Pereira Varela, Amadeu do Roque, 1.º Sargento José de Sousa da Silva e Prof. João Rocha de Oliveira, ausente em Nametil-Nampula (Moçambique); e o menino Carlos de Jesus Pedrosa, filho do sr. Albino Pereira Pedrosa.

Em 2 — As sr.as D. Guiomar de Carvalho Gomes e D. Maria Amélia Teixeira de Sousa; os srs. Comandante Manuel Branco Lopes, Orlando Trindade e Amadeu Martins Pereira; a menina Maria Manuela, filha do sr. Capitão Augusto Soares Pinheiro, ausentes em Lourenço Marques; e o menino Joaquim Martins Pereira, filho do sr. José Pereira.

Em 3 — A sr.ª D. Palmira do Carmo Urbano Alves da Cunha, esposa do sr. Tenente Antero Alves da Cunha; os srs. Nuno Meireles, Francisco Nunes da Maia Júnior e João Rogério de Oliveira Conde; e as menina Maria Vitória, filha do sr. João dos Santos Baptista e Teresa Mafalda Salvador Fernandes, filha do sr. Capitão João António Ferreira Fernandes.

Em 4 — A sr.ª D. Flora Celeste de Pinho e Reis Neves, esposa do sr. Dr. Jaime Luís Neves, ausentes na Província do Niassa (Moçambique).

Em 5 — As sr.as D. Maria Ávia de Melo Fialho, esposa do sr. Vital Cordeiro Fialho, D. Maria Clara Ferreira Sanches, esposa do sr. Alfredo Francisco dos Santos, D. Vitalina Mendes Maia de Oliveira, esposa do sr. Artur Seabra de Oliveira, D. Alice Simões Amaro Coelho, esposa do sr. Vitor Coelho da Silva, e D. Maria Rosa Lourenço Pitarma, esposa do sr. Custódio Marques Pitarma; o sr. João Ferreira de Macedo; a menina Graça Maria, filha do sr. Emílio da Silva Campos; e o menino Henrique João Almeida Moreira de Matos, filho do sr. José Moreira de Matos.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta Comarca e nos autos de execução ordinária que Fernando da Silva Pereira e mulher, D. Emília Soares de Almeida, moradores em Ovar, movem contra João Seco Filipe e mulher, D. Adelina Neves Filipe, proprietários, moradores em Casal do Espírito Santo, Vilarinho, da comarca de Lousã, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para nos dez dias seguintes aos do termo dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 24 de Junho de 1963.

Servindo de Escrivão,
Alfredo de Freitas Pinheiro

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 452 ★ Aveiro, 29-6-1963

Agradecimentos

Maria Teresa Simões Dias Corte Real

No receio de incorrer em qualquer falta, a família vem, por este meio, agradecer e manifestar o seu reconhecimento a quantos, por qualquer modo, mostraram partilhar da sua profunda dor.

Alberto Ferreira da Encarnação

A sua família agradece, por este meio, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar a quando do seu falecimento e também a todos os que se incorporaram no seu funeral

Maria Rosa da Encarnação Ferreira, Faustina Ferreira e Ramiro Ferreira vêm, por este meio, patentear, aos Ex.mos Médicos da Casa de Saúde da Vera Cruz, a sua muita gratidão pelos esforços, cuidados e dedicação com que trataram o seu chorado filho, cunhado e irmão Alberto Encarnação Ferreira durante a sua longa, pertinaz e incurável doença; aos empregados da Secretaria, as facilidades e atenções que amigàvelmente lhe dispensaram; aos enfermeiros e a todos os colegas dele ali empregados, o cuidado, o carinho e a amizade com que sempre o trataram.

Teresa Ferreira Gomes

A família de Teresa Ferreira Gomes receando, por ignorância de moradas ou por outro motivo, não ter agradecido. como era seu dever e vivo desejo. torna pública, por esta forma, a sua mais profunda gratidão a todas as pessoas que a acompanharam e às que lhe manifestaram os seus sentimentos.

Desportos

Continuação da terceira página

FUTEBOL

Taça Ribeiro dos Reis

mos as actuais tabelas de classificação, que se encontram assim ordenadas:

Grupo I

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Varzim	5	4	1	—	14-5	9
Braga	5	4	—	1	14-5	8
Salgueiros	5	2	2	1	8-6	6
Vianense	5	2	1	2	6-6	5
Sanjoanense	5	2	1	2	8-10	5
Espinho	5	2	—	3	10-11	4
Leça	5	1	—	4	6-14	2
Feirense	5	—	1	4	4-6	1

Grupo II

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Torriense	5	3	1	1	14-7	7
Beira-Mar	5	3	—	2	11-9	6
Covilhã	5	2	2	1	11-9	6
Oliveirense	5	2	1	2	11-8	5
Portalegren.	5	2	1	2	7-9	5
Peniche	5	2	—	3	9-12	4
Académico	5	2	—	3	6-10	4
C. Branco	5	1	1	3	4-9	3

Jogos para amanhã:

Vianense - Braga
Salgueiros - Espinho
Feirense - Leça
Varzim - Sanjoanense
Castelo Branco - Peniche
Oliveirense - Torriense
Académico - Covilhã
Portalegrense - Beira-Mar

Taça Nacional de Principiantes

A primeira *mão* das meias-finais nortenhas forneceu as seguintes marcas:

Salgueiros-Académica . . 1-1
Sanjoanense - Beira-Mar . . 1-0

O nivelamento de forças, traduzido nestes resultados cria um clima de muito interesse para os jogos de amanhã, em Coimbra e em Aveiro, pois é crível que os estudantes e os beiramarenses possam superiorizar-se aos seus opositores.

No caso particular do *derby* regional aveirense, o embate entre os juvenis representantes do Beira-Mar e da Sanjoanense reveste-se de enorme interesse e muita expectativa — pelas brilhantes carreiras que ambos os grupos têm vindo a efectuar. Espera-se, mesmo, que o Estádio de Mário Duarte registe boa afluência de público, pois as equipas podem proporcionar um excelente espectáculo e, por certo, ambas lutarão com o máximo empenho em ordem a conseguirem a qualificação.

Sanjoanense, 1 - Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio do Conde Dias Garcia, sob arbitragem do sr. Pedro Santos, do Porto.

Sanjoanense — Sousa; Amorim, Artur e Correia; Paiva e Amaro; Costa, Pádua, César, Bastos e Amarante.

Beira-Mar — Loura; Vale, Albano e Costa; Viriato e Martinho; Ramiro, Pacheco, Ernesto, Rafael e Pimenta.

Já para além dos 35 minutos regulamentares de metade inicial, e irregularmente (pois a bola foi tocada com a mão), a Sanjoanense obteve, por intermédio de CÉSAR, o golo que lhe assegurou o triunfo.

Jogando para o empate, os beiramarenses só não foram inteiramente felizes porque a Sanjoanense — como atrás se descreveu — beneficiou de *um duplo brinde* do árbitro...

CICLISMO

rense (Laurentino Mendes, João Gomes, Jacinto Oliveira e Manuel Costa), da Oliveirense (Fernando Simões e Carlos Simão) e do Sangalhos (Ilídio do Rosário, Antonino Baptista, Carlos Dias, Henrique Castro, Bastos Leite e Artur Carreira).

Haverá provas de «Perseguição», «Eliminação» e «1 Hora à Americana».

Campeonatos Nacionais

Efectuaram-se, no domingo, as provas dos Campeonatos Nacionais de Clubes, em Independentes e em Amadores-Seniores.

De ambas publicamos, a seguir, breves resenhas:

Independentes

Percurso de 200 Kms., entre Monte dos Burgos — Seixas do Minho — Monte dos Burgos.

Classificações:

1.º — F. C. do Porto (Mário Silva, Joaquim Leão e Joaquim Freitas), 15 h. 19 m. 30 s.. 2.º — Sangalhos (Ilídio do Rosário, Carlos Dias e Henrique Castro), 15 h. 37 m. 10 s.. 3.º — Sporting (João Roque, Pedro de Carvalho e Ventura Cristóvão), 15 h. 37 m. 26 s.. 4.º — Benfica (Peixoto Alves, Francisco Volada e Flurêncio Silva), 15 h. 42 m. 42 s.; 5.º — Ovarense (Laurentino Mendes, Manuel Costa e João Gomes), 15 h. 56m. 48 s.; 6.º — Oliveirense (Carlos Simão, Ventura Coelho e Fernando Simões), 7 h. 22 m. 33 s..

Amadores-Seniores

Percurso de 153 Kms., entre Sangalhos — Oliveira do Bairro — Aveiro — Estarreja — Ovar — Esmoriz — Picoto — S. João da Madeira — Oliveira de Azeméis — Águeda — Malaposta — Sangalhos.

Classificações:

1.º — Sporting (José Daniel Ferreira, Afonso Alexandre e José Augusto Rosa), 12 h. 33 m. 12 s.; 2.º — Sangalhos (Amadeu Silva, José Mariz e António Neto), 12 h. 49 m. 43 s.; 3.º — Benfica (João Filipe Fonseca, Custódio Cristina e Manuel Cortinhola), 12 h. 54 m. 5 s.; 4.º — Leixões (José Vale, Salvadore Prazeres e António Sousa Ramos), 14 h. 20 m. 35 s..

A equipa da Ovarense desistiu, enquanto a do Recreio de Águeda não se classificou por motivo de apenas um corredor chegar ao fim da prova.

Xadrez de Notícias

O desportista aveirense Carlos Mendes participa nas provas de Motonáutica do 3.º Grande Prémio Internacional de Espanha a realizar, hoje e amanhã, no Lago Entrepeñas, próximo de Madrid, organizadas pelo Clube Náutico de Las Brisas.

A esta grande competição concorrem os mais destacados motonautas de diversos países.

Esta noite, no Restaurante Galo d'Ouro, realiza-se o tradicional jantar de confraternização promovido pela Associação de Futebol de Aveiro com os dirigentes dos clubes seus filiados.

Na final do Campeonato Distrital de Ténis de Mesa, o Atlético Vareiro venceu por 5-1, na terça-feira, o Recreio de Águeda. O desafio efectuou-se na terça-feira, na sede do Recreio Artístico.

No prélio de apuramento do 3.º e 4.º classificados, marcado para a sede do Beira-Mar, apurou-se o triunfo do Estarreja, por falta de comparência do Mealhada.

Confraternização Beiramarense

Oliveira Pinto e os jornalistas João Sarabando e António Leopoldo Rebocho Christo, representando o *Litoral*.

Iniciando a série de brindes, o sr. Eng.º Brito Vasques foi recebido com uma calorosa salva de palmas, sob proposta do antigo Presidente do Beira-Mar sr. João da Costa Belo. Das palavras que proferiu, transcrevemos os seguintes passos:

/.../ Quando me veio ao espírito propor aos meus colegas de Direcção organizar-se um jantar de confraternização, tinha em mente o revigoramento da fé clubista de todos os sócios e simpatizantes do Beira-Mar, que tão abalada tem andado nestes últimos tempos. Quiseram os meus colegas, e muito bem, que esta reunião procurasse atingir também outros objectivos de mais vasto alcance. Assim, procurámos com ela chamar à união todos os amigos do Beira-Mar, quaisquer que fossem os seus ressentimentos passados; desejámos homenagear os dirigentes que, desde a sua fundação, têm vindo a labutar por um Beira-Mar maior; e quisemos engrandecer esta reunião dando-lhe um cunho de verdadeira exaltação clubista.

É com profunda mágoa que verifico não sermos mais de uma centena, entre os milhares de sócios e simpatizantes do nosso Clube. Por um motivo ou outro não julgaram os ausentes que o Clube era merecedor de mais esta manifestação de desinteressada dedicação. Creio bem que se enganaram.

O nosso Beira-Mar, navegando por águas tormentosas e assolado por ventos de verdadeira tempestade, no passado e no presente, foi sempre uma realidade intangível e um símbolo que nada conseguirá derrubar.

A nossa presença aqui, ainda que em pequeno número, é o verdadeiro testemunho de que o nome do Beira-Mar continuará sempre a perdurar nesta Cidade de Aveiro, honrando-a e prestigiando-a com os seus feitos desportivos.

O facto de exactamente sermos poucos, traz-nos grandes obrigações; a nossa presença aqui mostra nos que somos os melhores, os verdadeiros, talvez mesmo os únicos amigos do Beira-Mar. E a nossa maior obrigação no momento é darmo-nos as mãos, esquecendo tudo o que no passado nos dividiu, amparando o Clube para vencer mais esta batalha em que se encontra envolvido e que, como todos o sabem, é a da sua própria sobrevivência.

Sou um pessimista por natureza e certamente muitas lamúrias vos poderia apresentar, se desenvolvesse o rol das aflições que no momento nos atingem. Mas não é esta a hora das lamentações. Neste momento, o que a Direcção do vosso Clube vos implora é a união de todos, numa dedicação total, desinteressada, amiga, sem ressentimentos e sem ideias preconcebidas. Estamos aqui apenas com um fito o de de, unidos, vencermos as nossas dificuldades, elevando bem alto o nome do nosso glorioso Beira Mar. Não vou portanto falar-vos do nosso programa, das nossas realizações ou das dificuldades, que, dia a dia, passo a passo, se vão lançando no nosso caminho, às vezes mais parecendo que propositadamente.

Quis ainda a vossa Direcção, com a entrega de uma pequena, simples e pobre medalha, homenagear todos aqueles Directores que, nestes muitos anos de sacrifícios, se entregaram desinteressadamente, de corpo e alma, à ingrata missão de dirigir os destinos do nosso Clube. Infelizmente, e por um motivo ou outro, foram vários os que não puderam estar hoje aqui presentes. O reconhecimento do Beira-Mar não deixa por isso de lhes ficar aqui expresso nestas minhas pobres palavras. /.../»

A seguir, o sr. Mário Vergamota procedeu à leitura de telegramas e cartas enviadas pelos srs. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, Dr. Francisco José do Vale Guimarães, Egas Salgueiro, Capitão do Porto e Reitor do Liceu, lamentando não poderem estar presentes e associando-se àquela festa. E, logo depois, entregou medalhas comemorativas da homenagem a cerca de quarenta antigos dirigentes e aos sócios fundadores do Beira-Mar — em cerimónia sublinhada por vibrantes ovações.

Discursaram ainda os srs. Inspector Maia Romão, Coronel João da Costa Moreira, João Rodrigues, Carlos Alberto Soares Machado, Ernesto Vieira, Carlos Mannel Gamelas e Firmino da Naia, sócio fundador, que encerrou a reunião, entre vivas ao Beira-Mar.

Da minha janela . . .

originando um maior e melhor contacto que há-de, forçosamente, criar melhor ambiente para o futuro.

Coube desta feita ao Sporting Clube de Espinho e ao Atlético Vareiro a representação distrital. Parece-nos que, por falta de contacto, os representantes aveirenses não se apresentaram rodados para prova de semelhante envergadura. Futuramente, há que procurar maior incremento para o Andebol de Sete. Sabemos uns quantos clubes interessados na sua prática e oxalá, na próxima época, a Associação respectiva possa organizar um torneio anterior ao campeonato, digamos um torneio de abertura, que, além de preparar as equipas, traria, certamente motivos de propaganda de tão bela e emotiva modalidade.

3 O Sangalhos Desporto Clube não pára, não desfalece, antes se vitaliza cada vez mais. Vejamos: Depois duma época relativamente brilhante no basquetebol, os bairradinos aprestam-se para marcar boa presença no Ciclismo. Passado o eclipse provocado pela saída extemporânea de Alves Barbosa, os sangalhenses voltaram ao entusiasmo anterior e aprestam-se para representar condignamente a sua região. Veja-se a magnífica prova da equipa de Ciclismo no Campeonato Nacional por equipas, classificada no lugar imediato ao F. C. do Porto — outro consagrado do Ciclismo.

Bom será que o Sangalhos possa apresentar-se em boa forma, tanto mais que o seu lindo Estádio-pista foi escolhido pela primeira vez para disputa duma das etapas da Volta a Portugal em bicicleta.

Joaquim Duarte

Hóquei em Patins

ses, que ao intervalo já ganhavam por 3-0.

● No prélio da ronda inaugural, efectuado no dia 15, apurou-se o seguinte resultado:

Sport, 2 — Termas, 1

● Hoje, em conclusão da primeira volta, realiza-se o encontro

Termas — Galitos

Totobolando

PROGNÓTICO DO CONCURSO N.º 42 DO TOTOBOLA ★

7 de Julho de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Sanjoanense-Vianense	1		
2	Braga — Salgueiros	1		
3	Espinho — Feirense	1		
4	Leça — Varzim			2
5	Peniche — Oliveirense	1		
6	Luso — Oriental	1		
7	Sacavenen. - Barreiren		x	
8	Benfica (R) - Sportin (R)	1		
9	Belenense (R) - Montijo	1		
10	Silves — Lusitano V. R.		x	
11	Farense - Portimonense	1		
12	C. Piedade-Lusitano Ev		x	
13	Setúbal — Olhanense	1		

A Homenagem a Óscar Telechea

Como já noticiámos, efectuou-se na penúltima quinta-feira o anunciado jantar de despedida oferecido ao antigo treinador do Beira-Mar Óscar Telechea por um grupo de amigos e admiradores.

A festa realizou-se no Restaurante Galo d'Ouro, reunindo a presença de algumas dezenas de desportistas. Ladeando Óscar Telechea, viam-se, na mesa de honra, os dirigentes do Beira-Mar srs. António Augusto Martins Pereira e Manuel Pompeu Figueiredo, o médico do Clube, sr. Dr. José da Cruz Neto, e o actual treinador dos futebolistas do Beira-Mar sr. Carlos Alves.

Aos brindes, salientando a irradiante simpatia e as qualidades de carácter e de profissional honesto, competente e sabedor de Óscar Telechea, usaram da palavra os srs. Dr. Lúcio Lemos (que leu, igualmente, alguns telegramas e cartas de desportistas de vários pontos do País associando-se àquela festa), Dr. Luís Eduardo Ramos, Dr. José Luís Maia Seco, Víctor Rodrigues, Carlos Alves e Dr. José da Cruz Neto.

Por último, Óscar Telechea agradeceu a homenagem de que fora alvo, afirmando que leva de Aveiro gratas e imperecíveis recordações e fazendo votos pelo regresso do Beira-Mar à posição a que aspira dentro do futebol Nacional. Teve, igualmente, palavras de agradecimento e apreço pela Imprensa, que saudou nas pessoas dos seus representantes.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pelo 2.º Juizo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de execução sumária que Anunciação dos Santos Pinho, viúva, doméstica, residente em Ílhavo, desta comarca, move a Carlos Augusto Pais Bento e mulher Júlia Maria Soares Verdade, comerciante, residentes na Rua Conde São Salvador, 44, de Matosinhos, comarca do Porto, correm éditos de vinte dias, contados da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, virem aos autos deduzir os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 17 de Junho de 1963.

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe da Secção,
Américo Casquilho de Faria

Litoral ★ N.º 452 ★ Aveiro, 29-6-1963

O DIÁLOGO DAS GERAÇÕES

— Continuação da última página —

das, não as devem fixar tal como se fossem entomólogos a prender insectos aos alfinetes, porque os acontecimentos pretéritos — obra de homens, vista e interpretada por homens — mostram-se-nos dinâmicos e mutáveis, não raro segundo as cores dos óculos de cada um e, ainda, segundo o gosto de cada geração. Ora, estes inconvenientes, além de outros, foram, sem dúvida, a causa das directrizes traçadas por Dilthey e Block quanto à definição da História e explicam a tal irritação a que se refere Theodor Schieder e que perfilhamos inteiramente.

Já que a História é Política e a Política é História, segundo a dicotomia de Freemam, — e já que de História estamos a tratar — falemos um pouco de Política sem que, contudo, pretendamos fazer política.

Ora, a actuação dos jovens na vida colectiva e nas preocupações patrióticas e sociais parte, sem dúvida, da predisposição vocacional que para tal fim possuem. À luz deste critério os espíritos formados no estudo e no trabalho são já, em si mesmos, um indicativo primordial da política. E nas raizes da acção primordial e para além das melhores valias dialécticas (já que a miúde se confunde uma atitude política com uma simples capacidade dialéctica), estabelece-se, implicitamente, a base de uma panorâmica que virá a reflectir-se no futuro. E é exacto, pois no mundo actual, cada vez mais dominado pela técnica, é fundamental a criação de grandes equipas especializadas. Infere-se daqui que os conceitos das velhas políticas — que de várias nos fala a História — apenas alimentadas por idealistas sonhadores, embora bem intencionados com a pureza das suas ideias mas afastados do funcionamento real e vital das sociedades, deixou de existir.

Na vida actual apenas se concebe a política como uma acção vigorosa dos realizadores.

Assim, quando hoje se fala em preparar a juventude para um futuro de acção política, estamos em julgar que não é procurar perturbá-la ou emiscuí-la nas barafundas das animosidades, das rivalidades e das dessidências, ou nas agitações das controvérsias dialécticas de que já falei, mas sim integrá-la na acção sucessiva das gerações, para as continuidades nacionais e para a perpetuação das ideias que se possam julgar válidas, como são, por exemplo, as ideias-base das civilizações.

Desta maneira, e na ordem política, as ideias formuladas à juventude hão-de ser sempre tais que lhe façam compeender, sobretudo, a engrenagem inelutável das gerações, porque ser jovem, como também já disse, não é garantia permanente; ser jovem, é, simplesmente, preparar-se a não o ser já e, naturalmente, só sob essa condição tem a juventude uma possibilidade de actuar, dignamente e proveitosamente, na vida colectiva.

Evidentemente que não se pode falar de umas ideias primordiais e específicas da juventude, pois desta é própria a volubilidade, muito embora muitas pessoas possam possuir, desde bem jovens, as suas ideias próprias. Em todos, porém, há uma semelhança: no problema fundamental da sua formação e no problema condicional do seu futuro. Estes são problemas humanos permanentes, que não são património de uma época, mas que vêm existindo desde a constituição das sociedades modernas.

O que há, pois, a fazer com esta juventude é centrá-la nos seus casos especiais em vez de diversificá-la e aturdí-la com propósitos transcedentes que excedam a sua capacidade e competência. Estes melhor se preceituam a partir do momento em que o problema da formação e da vocação fiquem resolvidos, isto é, desde que se cumpram, para dar a vez à geração que lhe vem na peugada.

Como se verifica, a ideia das gerações é importante no curso da História, como pode sê-lo num largo périplo a sucessão contínua das ondas, não para se envolverem entre si, mas sim para se sucederem umas às outras. Resulta, deste modo, que, genèricamente, não se pode falar da existência de contradições formais entre dois tempos de vida quando, na realidade, estes nasceram e alinham para se sucederem um ao outro. E a preocupação pela juventude é mais um dos postulados de qualquer continuidade histórica ou social, muito embora também tenhamos que admitir que toda uma geração pode diferir, de maneira radical, das anteriores se, para tanto, se lhe apresentarem substânciais modificações de ambiente ou novos e relevantes processos que para tal contribuam, como sejam, por exemplo, as condições económicas e sociais que o avanço da técnica e as descobertas científicas podem promover de um instante para o outro.

M. Lopes Rodrigues

Actividades dos Bombeiros Novos

Continuação da última página

pendido de 51 horas e 35 minutos.

Percorreram-se com as viaturas 1073 quilómetros e consumiram-se nestes serviços 565 litros de gasolina.

Na extinção aos referidos incêndios foram utilizados 280 metros de mangueira de 60 m/m, 1220 metros de mangueira de 45 m/m e 1940 metros de magueira rígida de alta-pressão, num total de 3440 metros, para alimentação de 41 agulhetas de alta-pressão e 11 de jacto-livre, num total de 52.

Como se verifica, o mês de Agosto foi a «época dos fogos», que deu um trabalho árduo não só aos bombeiros da nossa cidade como de todo o país.

Também no referido mês uma viatura e pessoal dos nossos bombeiros actuou num violento incêndio que se manifestara na serra da Barrosa, entre Algueirão e a Granja do Marquês, próximo de Sintra. A seguir se transcreve, a propósito, uma passagem da notícia publicada no Jornal de Sintra, de 2/9/62:

«O pronto-socorro de nevoeiro do Corpo Voluntário Guilherme Gomes Fernandes, de Aveiro, que se retirava do Congresso do Fogo e se dirigia para a sua sede, acorreu também prontamente, sob as ordens do Ajudante de Comando sr. Manuel Rigueira, ao dar pelo sinistro. Todas estas corporações, algumas delas já bem sacrificadas, pois haviam passado toda a noite e parte do dia no combate ao brutal incêndio que lavrava na Serra de Sintra, trabolharam denodadamente para debelar este fogo, que consumia tudo quanto se lhe apresentava, numa área de alguns quilómetros».

Os elementos do Corpo Activo que em maior número de serviços actuaram foram:

Ajudante de Comando 40, subchefes n.os 19 e 17 em 41 e 33 respectivamente, as praças n.os 14, 29, 3, 5, 44, 50, 21, 52, 18, 32, 53, 55, 27, actuaram respectivamente em 43, 33, 32, 25, 25, 25, 24, 24, 23, 22, 22, 21, 20 serviços cada, seguidos de outros elementos com: 1 com 19, 2 com 18, 2 com 16, 2 com 15, 3 com 14, 4 com 12, 3 com 11, 3 com 7, 2 com 6, 3 com 5, 3 com 4, 1 com 3, 2 com 2 e 3 com 1.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro, 2.ª Secção, pendem uns autos de expropriação por utilidade pública, que a Junta Autónoma das Estradas move contra Irmãos Paula Dias, Limitada, com sede em Aveiro, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos dos expropriados, para dentro de 10 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, relativamente à quantia em depósito.

Aveiro, 4 de Junho de 1963

O Escrivão de Direito
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 452 ★ Aveiro, 29-6-1963

...e a minha caneta registou!

Continuação da última página

nossa luta terrena, se pudéssemos pedir emprestados os olhos de um santo!»

Vivia o profundo desejo de uma humildade sã. Junto ao mar, rodeado de pescadores, habitava um palheiro, tipicamente regional e cujo conjunto era uma nota viva de pobreza-rica! Dir-se-ia que no silêncio da sua paz ele também queria, também desejava que a sua piedade cristã vivesse sòzinha... sem ele!

Mas eram muitos os que o procuravam e admiravam com ternura. É que o Padre Perdigão tinha um sorriso de paz e uns cabelos muito brancos que eram como que o testemunho de tantos anos numa marcha de AMOR!

Quando o conheci e o ouvi, lá no seu palheiro, também eu me quedei a dizer: como são belos os olhos cristãos!!! Como DEUS é grande nos mais humildes!!!

* * *

A seguir surpreendi-me interessada num programa da T. V.. Todo ele falava de ARTE — a arte de Teatro vivida por dois artistas.

Vejamos o que dizia um deles:

«Eu queria que o público não aplaudisse o valor da mulher em mim, mas visse e vivesse o valor da ARTE naquilo que represento.
Numa vida como a do Teatro — de séculos de existência — a minha será apenas um episódio nela.»

Parece que esta Artista — na mesma linha, embora noutro plano — também queria viver atrás da própria ARTE... «e que ela pudesse existir sòzinha...».

Fiquei a pensar nesta ligação de pormenores e dei comigo a recordar um poeta que no topo de umas águas-furtadas, deixa pedaços da sua sensibilidade rica, nuns livros que ninguém conhece. Parece que prefere desaparecer primeiro.

Certamente este também deseja viver atrás dos versos... «e que eles pudessem existir sòzinhos...»

* * *

Ocorreu-me depois uma frase que alguém dissera:
«... fui uma criança que olhava para trás e para a frente com saudade.»

E muito a propósito aliei mais este pormenor que ouvi:
«... tenho saudades daquilo que não sei. Eu queria uma sala grande e uma mesa ignorado pelo mundo, donde enviasse para o mundo pedaços que falassem de DEUS e não de mim.»

Não é curioso?! Pelos vistos esta pessoa também queria viver atrás de si mesma e que as suas produções pudessem... existir sòzinhas...!

Por que acontecerá assim?

— um desejo intenso de que gostem, de que vejam, de que aceitem e admirem; e outro desejo não menos intenso de fugir ao valor que possam dar a quem chamam de artista!

... e lembrei-me de duas opiniões:

1 — «Na realidade, quando se deseja profundamente sublimar sentimentos e espiritualizar o trabalho — o verdadeiro Artista é DEUS e só ELE merece ser visto e admirado nas produções.»

2 — «O artista precisa de amor. Ao mesmo tempo que expande valores, capta afectos que são precioso estímulo para a sua sensibilidade criadora. DEUS — o Sumo Artista — sabe que o artista precisa de pão — um pão-amor —, um apoio, um sabor de alegria sã, a compreensão humana. É preciso que demos amor a nós mesmos. Preenchida essa lacuna ficamos mais fortes, mais confortados — e então o crescimento de nós em nós, é uma nota viva.

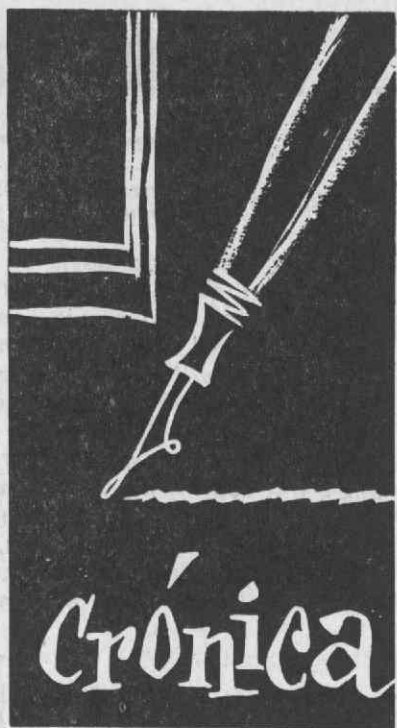
... DEUS aparece em tudo para nos deixar concluir:

...e que ela pudesse existir sòzinha...

«... O ser humano é uma riqueza!».
«Na profundidade dos seus valores são surpreendentes as compensações que suprem até a falta de capacidades físicas.»

E pronto, só resta dizer mais isto: — passados dias, o meu lápis, em franca liberdade, quis surpreender-me com um ligeiro desenho que eu achei muito oportuno. Com ele concluí esta manta de retalhos.

Maria Norberta

... e a minha caneta registou

por
MARIA NORBERTA

Escrevo algumas linhas para ligar pedaços que no seu conjunto tecem uma manta de retalhos bastante curiosa.

Vejamos:

«Apenas gostava de que eu nada tivesse que ver com a minha obra. Eu nada represento. Gostaria de me colocar atrás das canções, que elas pudessem existir sòzinhas... gostaria de cantar para todo o Universo (...) de estabelecer uma ponte sobre tudo o que está separado (...) as minhas canções exprimem a minha visão cristã das coisas, do mundo e das gentes. (...) as minhas canções não são verdades apregoadas com autoridade, são testemunhos sobre aquilo que sei ser verdade: a unidade do Mundo, Deus presente em todas as coisas. (...) Quando se canta uma ideia é porque a amamos e é mais fácil fazê-la, por sua vez, amar pelos outros.»

E tanto mais dissera o Padre Aimé Duval na entrevista que «Selecções Femininas» publicaram em seu número 92. Tudo achei curioso naquele «postal de Paris» e algo me fez sorrir com alegria. É que, nas várias perguntas que fizeram ao citado Sacerdote, apareceu esta:

«... entre todos os títulos que lhe deram (...) qual é o que mais lhe agrada?»
Duval respondeu:
«Nenhum (...) Eu gostaria mais que me chamassem... talvez... o Amigo do Povo... ou, ainda, o «Trovador da Vida».

Achei graça, porque não há muito tempo que eu passei a chamar-lhe «o Trovador de Deus»!

* * *

Depois de ler toda a pequena entrevista com Aimé Duval, folheei uns escritos distantes e encontrei uma frase de um idoso Sacerdote português, que dizia:

«Como veríamos diferente o mundo, a vida presente,

Continua na página 7

O Diálogo das Gerações

ARTIGO DE M. LOPES RODRIGUES

2

Até que ponto, e desde quando, é qualificável, como histórico, um acontecimento? Sem dúvida, deve constituir acontecimento histórico o facto relevante que se projecta com vigência e influência, isto é, com condições de viver e influir.

Nas velhas centúrias o acontecimento registava-se tardiamente, pois apenas era considerado quando se assinalava nas crónicas. Agora, de pronto se assinala, isto é, dele se toma conhecimento logo que brota do seu manancial, logo que surge da sua própria origem, ou desde que, por exemplo, é notícia dos jornais.

Como se sabe, as antigas crónicas eram, geralmente, áulicas, ou seja, eram, preponderantemente de carácter cortesão ou palaciano, inspiradas pelas cortes, das quais ficavam sendo pertença, geralmente calando ou relevando os factos segundo o interesse posterior de príncipes e de grupos. Mas também deve apontar-se que, nos tempos de hoje — sem deslustre para quem quer que seja, — os jornais muitas vezes silenciam ou deformam, quando não absolutamente independentes — embora, na generalidade, sempre sejam dependentes da inteligência e da qualidade e da moral dos seus colaboradores — de acordo com os interesses que servem ou consoante o que lhes é fornecido, deturpadamente, pelas agências informadoras ou restringido pelos macanismos censórios. Não obstante estes inconvenientes, a História e o Periodismo são, nos tempos decorrentes, dois factores na vida da Humanidade que se completam, numa espécie de dicotomia digna de ser devidamente estudada e realçada.

Também há já quase cem anos que Freemann estabeleceu um outro jogo dicotómico digno de assinalar, estabelecendo que a História é a Política passada, assim como a Política é a História presente. Analisemos, por momentos, esta definação dicotómica.

Atenta-se que entre a definação de um e outro conceito não pode colocar-se mais que uma data a limitá-los. E' que, então, para os juízos da posteridade, os arquivos não se abriam sem que transcorressem uns cem anos. O que, em certo momento, se podia considerar como «contemporâneo» não se dava «històricamente» à luz, salvo se se revestisse de imediato interesse político, tal como quando os vencedores dos conflitos tiveram conveniência em publicar os documentos dos vencidos, quando aos generais — ou aos embaixadores — conveio revelar actos e atitudes, através da publicação das suas memórias, como se verificou, por exemplo, no período que se sucedeu após a guerra de 1939-1945. Mas, nestes casos, procurou-se, tão-sòmente, a influência do conteúdo e da atitude. Neste conteúdo menosprezou-se que o histórico se distingue por caracteres próprios, e na atitude apenas se quis evidenciar, mais como importância de razão pessoal do que razão de ordem histórica, a posição tomada pelo informador. Assim, os problemas centrais enfermaram por não se haver distinguido, adequadamente, História e facto histórico. E isto é importante, pois não é admissível que tal se confunda, tal como não é admissível que se confunda a flora com a Botânica, nem muito menos os sais, os alcalinos e os ácidos com a Química.

Por outro lado, não raro se entremeia a História no sentido «do que sucedeu» com a História tomada como condição de disciplina intelectual. A esta inconveniência outra acresce: a de que os historiadores, quando sistematizam as experiências passa-

Continua na página 7

No Mês dos Santos Populares

DESENHO DE HELDER BANDARRA

Actividades em 1962 dos BOMBEIROS NOVOS

COMO fizemos nos anos transactos, damos hoje aos nossos leitores mais uma curiosa estatística das actividades, em 1962, da prestigiosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes».

Serviços: incêndios, 47; desastres, 1; diversos, 2; guardas de prevenção a casas de espectáculos e outras, 259, sendo 200 nocturnos e 59 diurnas, com 783 presenças pessoais de bombeiros e um total de 1036 horas de serviço.

Classificação dos incêndios: grandes 2, médios 11, pequenos 5, sem importância 28, sem justificação de chamado 1.

O maior número de incêndios (31) resultou de descuidos, 14 de causas indeterminadas, 1 por fusão de fios condutores de electricidade, 1 sem justificação de chamada.

Os 2 maiores incêndios verificaram-se nas freguesias de Esgueira e Ílhavo, sendo esta última pertencente a outro concelho.

As freguesias de Esgueira, Glória, Vera-Cruz, Aradas, foram as que registaram maior número de incêndios, respectivamente 12, 10, 6, 5, seguidas de Cacia e Nariz, 4 cada, Gafanha 3, esta pertencente a outro concelho, Eixo 2, e por fim Angeja com 1, esta também pertencendo a outro concelho limítrofe.

A freguesia de Aradas registou ainda 2 saídas para desastre e outros serviços; e a freguesia da Vera-Cruz registou também 1 saída para outros serviços.

O maior número de incêndios verificou-se nos meses de Agosto (14), Outubro (7), Junho (6), Julho e Setembro (4 cada), Abril, Maio e Novembro (3 cada), Janeiro, Março e Dezembro (1 cada).

Desastres e outros serviços registaram-se respectivamente em Janeiro, Fevereiro e Dezembro (1 cada).

Os incêndios foram mais frequentes às terças-feiras (com 11), quintas (com 8), sextas (com 7), sábados e domingos (com 6 cada), quartas (com 5) e, por fim, segundas (com 4).

Os desastres e outros serviços registaram-se respectivamente ao domingo, terça e quarta-feira (1 em cada).

Foi das 13 às 14 e das 14 às 15 horas que se registou o maior número de incêndios, seguido da 1 às 2, das 15 às 16 e das 17 às 18 horas.

Os serviços de incêndio, desastres e outros utilizaram o total de 773 presenças de bombeiros, com o tempo dis-

Continua na página 7